

A Capela e o Largo de Santa Cruz ficam no bairro Cambuí. Juntos, formam um dos poucos conjuntos da época da fundação de Campinas que ainda existem. Em comemoração ao aniversário da cidade, aprenda um pouco mais sobre essa história.

Por que o dia 14 de julho foi escolhido como o aniversário da cidade?

Essa é a data da fundação, em 1774, da Freguesia de Nossa Senhora da Conceição das Campinas do Mato Grosso. Mas antes disso, já existiam pessoas morando nessa região há 50 anos.

Em 1722, foi encontrado ouro na região dos goiases, hoje o Estado de Goiás. Do caminho aberto pelos exploradores a partir de São Paulo foi fundada a Estrada dos Goiases. Ao longo dessa estrada, surgiram pousos que serviam como locais de descanso para os tropeiros e reabastecimento de comida e outros itens para a viagem.

Na região que hoje é Campinas, foi criado um desses pousos e em volta dele surgiram três pequenos núcleos de povoamento. Esses núcleos ficaram conhecidos como *campinhos* e foram chamados de *Campinas Velha*, *Tanquinho* e *Santa Cruz*. Aqui se instalaram pequenos posseiros e proprietários de sesmarias, que formaram um bairro rural ligado à Vila de Jundiá.

Para melhor controlar o povoamento que aumentava, Francisco Barreto Leme, dono de

uma sesmaria, foi nomeado como fundador e diretor da Freguesia.

O dia da fundação dessa, 14 de julho de 1774, é considerado hoje a data oficial do aniversário da cidade. No entanto, Campinas só se torna independente de Jundiá quando é elevada a condição de vila, em 04 de novembro de 1797.

Mas o que são posseiros e sesmarias?

Quando o Brasil era uma colônia de Portugal, havia muita terra improdutiva e sem um proprietário. Essas terras pertenciam, então, à Coroa Portuguesa, ou seja, ao Governo de Portugal.

Posseiros são aqueles que se apropriam dessas terras e as cultivam sem a autorização do governo. As sesmarias, por outro lado, são porções de terra dadas pela Coroa Portuguesa a uma pessoa, para que as fizesse produtivas.

Qual a ligação entre o aniversário de Campinas e o Largo e a Capela de Santa Cruz?

A região do Largo de Santa Cruz corresponde a um desses campinhos iniciais; e a Capela, uma das primeiras de Campinas. Ninguém sabe ao certo quando ela foi construída, mas acredita-se que tenha sido antes de 1774.

A Capela é feita de taipa, e apesar das modificações ocorridas com as reformas por que passou, mantém características da arquitetura da Colônia.

O Largo de Santa Cruz já foi local de comércio e festas, e até abrigou uma forca. Ficou conhecido como “lugar maldito” pelos prostíbulos que se instalaram em suas redondezas. Era considerado um local de saída da cidade até o fim do século XIX, mas devido ao crescimento urbano, foi transformado em praça.

Seu nome atual, Praça XV de Novembro, é uma homenagem à Proclamação da República (1889). Substituir os nomes do tempo da Colônia e do Império por nomes relacionados à República foi muito comum em Campinas, que sustentava uma imagem de cidade moderna e progressista.

Isso também é patrimônio!

Um episódio que teve como palco o Largo de Santa Cruz diz respeito a uma guerra.

Entre os anos de 1865 e 1870, Brasil, Argentina e Uruguai se uniram para combater o Paraguai: essa foi a Guerra da Tríplice Aliança.

Parte da tropa que ia ao Mato Grosso lutar, saiu de Santos e no caminho acampou em Campinas, no Largo de Santa Cruz.

No campo de batalha, as tropas brasileiras foram vítimas de fome, doença e clima difícil. Diante dessa situação o exército decidiu recuar. Esse episódio ficou conhecido como a Retirada da Laguna.

No Largo acamparam 1680 homens e mais da metade morreu na batalha.